



ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NA BACIA DO TAPAJÓS

Josicleuma Garcia de Sousa¹, Alessandra Mascarenha Castro², Jéferson Vasconcelos dos Santos³, Sandy Keisse Tapajós Bentes⁴, Wendel Felipe Costa dos Santos⁵, Diani Fernanda da Silva Less⁶

¹ UFOPA, Mestranda em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos, Santarém, Pará, Brasil

² UFOPA, Graduando em Ciências e Tecnologia das Águas, Santarém, Pará, Brasil

³ UFOPA, Graduando em Ciências e Tecnologia das Águas, Santarém, Pará, Brasil

⁴ UFOPA, Graduando em Ciências e Tecnologia das Águas, Santarém, Pará, Brasil

⁵ UFOPA, Graduando em Ciências e Tecnologia das Águas, Santarém, Pará, Brasil

⁶ UFOPA, Doutora em Biodiversidade e Biotecnologia, Santarém, Pará, Brasil

E-mail: josicleumagarcia@gmail.com, alessandracaastro0045@gmail.com, jefersonvas28@gmail.com, sandytapajos123@gmail.com, wendelfelipecds@gmail.com, diani.less@ufopa.edu.br

As mudanças climáticas têm intensificado eventos hidrológicos extremos na Amazônia, com destaque para as secas severas observadas em 2023 e 2024, afetando diretamente a dinâmica socioecológica das comunidades tradicionais. O estudo investiga a vulnerabilidade e a resiliência adaptativa das comunidades tradicionais da Bacia do Tapajós, no contexto das mudanças climáticas e intensificação de eventos extremos como secas de 2023 e 2024. A pesquisa possui abordagem qualitativa e exploratória, com levantamento bibliográfico, análise documental análise de dados primários e relatos obtidos por meio de rodas de conversa com líderes jovens de diferentes territórios ao longo da bacia. Os dados foram sistematizados em categorias analíticas relacionadas aos perigos climáticos, impactos sociais e medidas de adaptação, sendo submetidos à análise de conteúdo temática. Os resultados prévios que a seca extrema causou a redução da disponibilidade hídrica, comprometimento da pesca, perdas na produção agrícola e dificuldades de mobilidade, intensificando a insegurança alimentar e hídrica. Em resposta, as comunidades têm desenvolvido estratégias adaptativas baseadas em saberes tradicionais, como diversificação produtiva, reorganização dos calendários de plantio e pesca, e fortalecimento de redes e organização comunitárias. Contudo, tais respostas são limitadas por barreiras estruturais, incluindo acesso restrito a políticas públicas, infraestrutura precária e insegurança territorial. A análise integrada revela que, embora exista uma capacidade adaptativa significativa, a vulnerabilidade permanece elevada em função da intensidade dos impactos e das desigualdades socioambientais. Destaca-se a importância da integração entre soluções locais e políticas públicas para fortalecimento da resiliência climática na Bacia do Tapajós.

Palavras-chave: *Eventos hidrológicos extremos; Amazônia; Segurança Hídrica*